

(x) Graduação () Pós-Graduação

EMPREENDEDORISMO FEMININO: revisão sistemática de literatura na Plataforma Periódicos CAPES

Vanessa Cristyna dos Santos Umbelino
Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)
vanessacristyna@yahoo.com

Myriam Angélica Dornelas
Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)
myriam.dornelas@ifmg.edu.br

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a evolução da temática empreendedorismo feminino a partir de artigos científicos, revisados por pares, publicados em periódicos disponibilizados na Plataforma Periódicos CAPES. Especificamente, buscou criar categorias de análise para identificar as temáticas abordadas; descrever a evolução das publicações e categoria criada. Para isso, foi realizada a revisão sistemática de literatura. Os dados foram coletados na Plataforma Periódicos Capes a partir do protocolo de pesquisa criado, que utilizou como termo de busca “empreendedorismo feminino”, sem limite de tempo estipulado. Foram selecionados 31 artigos. Empregou-se a análise de conteúdo para criação das categorias de análise. Os resultados indicaram o ano de 2020 como mais representativo de publicações ao mostrar a evolução das publicações ao longo do tempo. A principal classificação Qualis CAPES dos periódicos dos artigos selecionados foi A4, o que demonstrou a qualidade e relevância dos artigos publicados. As categorias de análise criadas foram: mercado de trabalho e fatores que influenciam o setor econômico; perfil, fatores e características empreendedoras; questões de gênero; processo empreendedor e multiplicidade de papéis. Foi possível concluir que a temática do empreendedorismo levanta questões importantes, ainda em fase de ascensão dos estudos, mas relevantes para a construção da identidade feminina no mercado.

Palavras-chave: Revisão sistemática; Empreendedorismo feminino; Artigos científicos; Categorias de análise.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como tema central o estudo do empreendedorismo feminino. Nos últimos anos, o empreendedorismo despertou o desejo das pessoas interessadas em ter uma fonte de renda própria, guiadas pelo avanço da inovação e influência da competitividade, introduzindo produtos e serviços que atendem às demandas da sociedade. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), dados levantados pela maior pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2020) sobre empreendedorismo no mundo revelam que a taxa de empreendedorismo potencial no Brasil teve um crescimento de 75%, passando de 30% (em 2019) para 53% (em 2020). Este percentual representa 50 milhões de brasileiros que ainda não empreendem e que querem abrir um negócio nos próximos três anos. Os dados da pesquisa também revelaram que a taxa de formalização cresceu 69% entre 2019 e 2020, e o total de empreendedores com CNPJ, entrevistados na pesquisa, passou de 26% para 44%, o maior crescimento dos últimos quatro anos. Em 2017, 15% dos empreendedores eram formalizados e, em 2018, 23%.

Destaca-se, no cenário do empreendedorismo no Brasil, a participação feminina na criação e desenvolvimento de negócios. A atuação das mulheres em diversas áreas vem aumentando, e não é diferente no meio empresarial. Esta participação traz, também, desafios em lidar com a multiplicidade de papéis, reconhecendo e utilizando suas potencialidades como forma de ampliar sua atuação no mercado de trabalho.

Posto isto, este estudo visa compreender o que já foi publicado sobre o empreendedorismo feminino, e a relevância se deve à constante presença feminina na economia do País. O número recorde de donas de negócio, no Brasil, é de 10.344.858 mulheres, no terceiro trimestre, representando 34,4% em 2022, quase o recorde de 2019 (34,8%) (SEBRAE, 2022). Ainda, segundo a pesquisa, é o quarto trimestre consecutivo em que se expande o número de mulheres empregadoras, de 1.070.356, em 2021, para 1.392.678 em 2022, representando uma expansão de 30% o que reforça que as mulheres reconhecem no empreendimento seu crescimento profissional e realização pessoal. A maior proporção do tipo de setor em que elas mais empreendem é no de serviços (53%), que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o desempenho de atividades do setor cresceu em termos de dinamismo e produção econômica, sendo definido, também, por atividades bastante heterogêneas quanto ao porte da empresa, remuneração média e tecnologias usadas.

A problemática do presente artigo consistiu em revisar sistematicamente a temática do

empreendedorismo feminino em publicações revisadas por pares em artigos científicos disponibilizados na Plataforma Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Diante disso, a questão norteadora buscou responder: qual o período das publicações sobre a temática? Em quais revistas? Qual o foco das abordagens apresentadas nestes estudos?

Este trabalho se justifica por tentar compreender a evolução dos estudos sobre o empreendedorismo feminino nesta plataforma de dados. Buscou-se identificar o termo feminino, presente nas publicações que tratam de empreendedorismo, em um certo período de tempo, e classificá-las quanto às temáticas de pesquisas, listando os artigos publicados nas revistas que trataram do assunto. Para isso, atentou-se para a qualidade Qualis Capes dos trabalhos, que, segundo a Plataforma Sucupira (2023), na classificação Qualis de 2017-2020, os veículos poderão ser classificados nos seguintes estratos: A1, mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C - peso zero e para o desenvolvimento de padrões de avaliação em pares.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo foi analisar a evolução da temática empreendedorismo feminino a partir de artigos científicos, revisados por pares, publicados em periódicos e disponibilizados na Plataforma Periódicos CAPES. Especificamente, o estudo buscou criar categorias de análise para identificar as temáticas abordadas nestes artigos, descrever a evolução das publicações ao longo do tempo e por categoria criada.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção trata do empreendedorismo, empreendedorismo feminino e as potencialidades e limites para o empreendedorismo feminino.

2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil nos últimos anos, intensificando-se no final da década de 1990, tendo, a partir dos anos 2000, sua importância como conhecemos hoje. Nos Estados Unidos, é conhecido como *entrepreneurship*, palavra de origem francesa, referenciado há muitos anos por causa da influência do capitalismo. Envolve o processo de criação de algo novo, de algo com valor para a sociedade (Dornelas, 2016).

Os empreendedores possuem papel importante no processo do desenvolvimento econômico. Segundo Dolabela (2008), esse desenvolvimento gera riquezas e benefícios para a

sociedade como um todo, evoluindo através de tentativas erradas ou não, que se desenvolvem em virtude de descobertas, novas oportunidades, formas de comercialização, vendas etc. Para Filion (1999), o empreendedor é uma pessoa criativa, que age a fim de atingir os objetivos, desenvolvendo características de determinação e criatividade.

Para medir a atividade empreendedora no mundo, o GEM, *Global Entrepreneurship Monitor*, analisa 50 países participantes da pesquisa. No Brasil, é realizada pelo IBQP (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade) do Sebrae, e demonstrou que, em 2021, dados sobre Empreendedorismo, com o Brasil ocupando a 7ª posição no *ranking*, com 9,9% da taxa de empreendedores, ou seja, 14 milhões de estabelecidos com mais de 3,5 anos de atuação, um aumento de 1,2 percentual em relação a 2020 (8,7%). O Brasil, à frente de outras potências do mundo, e a Coreia do Sul, ficou em primeiro lugar no ranking, com uma taxa de 16,4%. Além disso, a pesquisa revelou que 43 milhões de pessoas, de idades entre 18 e 64 anos, estão conduzindo algum tipo de negócio de maneira formal ou informal ou até fizeram alguma ação pensando em empreender futuramente.

Já em relação à taxa de empreendedores iniciais com menos de 3,5 anos de atuação, os homens representaram 54,4%, sendo que 62% têm entre 25 e 44 anos; sobre o salário, 57% ganham menos de três salários-mínimos; e o grau de escolaridade, 47% têm ensino médio completo. Ainda, no que se refere aos empreendedores que iniciaram um negócio com menos de 3,5 anos de atuação, mulheres, jovens e pessoas acima de 55 anos, menos mulheres empreenderam, com 45,9% em (2020) e 45,6% em (2021); jovens de 18 a 24 anos, 17,8% em (2020) e 12,6% em (2021); e pessoas entre 55 e 64 anos, 10,1% (2020) e 7,3% em (2021). A pandemia foi um fator que influenciou o crescimento do número da taxa de mulheres empreendedoras. Constatou-se que as mulheres foram as mais afetadas por causa de bloqueios e restrições, por terem de cuidar das tarefas, na ausência de creches e diante do fechamento de escolas (*Global Entrepreneurship Monitor - GEM, 2022*).

Uma vez que há oportunidades no cenário econômico de se tornar um empreendedor inicial ou sair à frente da competitividade, é preciso ter um diferencial. Sendo assim, o empreendedorismo é o despertar do indivíduo para reconhecer suas potencialidades como um todo, sendo elas racionais e intuitivas. É um processo de busca de conhecer a si próprio, um processo de aprendizado permanente, abrindo-se para novas experiências e novos paradigmas (Baggio; Baggio, 2014).

2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

Por muito tempo, os homens dominaram boa parte do espaço no mundo dos negócios. Em busca da igualdade de gênero, a participação de lideranças femininas vem crescendo, mudando o cenário do empreendedorismo. Numa sociedade de vários contrastes socioeconômicos, elas possuem força e determinação para enfrentar os obstáculos, seja no seu empreendimento, seja na dupla jornada de casa.

As mulheres, de certa forma, possuem, em suas particularidades, maior sensibilidade, maior empatia, comprometimento e vontade de ajudar. Esses atributos fazem com que uma mulher venha a se tornar uma empreendedora de sucesso em diversas áreas. Como resultado, elas têm facilidade de se relacionar com os clientes, colaboradores, comunidades etc., sendo este um diferencial importante para seu crescimento (Amorim; Batista, 2012).

Segundo dados do Sebrae e da Pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2020), o Brasil possui o maior número de mulheres empreendedoras no mundo, ocupando o sétimo lugar, sendo que, dos 52 milhões de empreendedores no país, 30 milhões (48%) são mulheres. Sobre a referência da empregabilidade por meio da representatividade feminina, cerca de 73% dos empreendimentos liderados por mulheres no Brasil são majoritariamente femininos, contra apenas 21% dos empreendimentos liderados por homens. Do mesmo modo, no que se refere à sociedade de mulheres com próprio negócio, 44% têm apenas mulheres como sócias.

2.2.1 POTENCIALIDADES E LIMITES PARA O EMPREENDEDORISMO FEMININO

O potencial das mulheres empreendedoras contribui para a criação de empregos, transforma as relações sociais e gera autonomia financeira. Uma das suas características é a capacidade multitarefas, quer dizer, conseguem lidar melhor com diversas demandas que tomam seu tempo e entendem as reações dos clientes.

Segundo o Sebrae (2021), no empreendedorismo feminino, as mulheres alcançam a autonomia financeira. Assim, não dependendo de terceiros para o sustento, tendem a não se submeterem a relacionamentos abusivos, cuidando da manutenção da família com renda própria. Na condução das empresas, são mais atentas e conseguem lidar com as crises que podem ocorrer.

As mulheres enfrentam várias barreiras no mercado de trabalho, no qual a inserção delas não foi um processo fácil e simples, havendo, ainda, falta de voz ativa em comparação aos

homens, para algumas questões financeiras. As desvantagens estão, também, nas inúmeras jornadas de trabalho, sem horários flexíveis, e na tripla jornada de trabalho, na qual a mulher tem de cuidar das tarefas de casa, da família e, algumas, dos filhos (Franco, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo utilizou como método para a obtenção de dados a revisão sistemática de literatura. A pesquisa bibliográfica objetiva conhecer as diferentes formas de contribuição científica sobre certo assunto ou fenômeno (Oliveira, 1999). A elaboração é baseada em materiais já publicados e objetiva novos formatos de informação, passando a acrescentar outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, além de material disponível na internet (Gil, 2010).

Para Prodanov e Freitas (2013), é preciso que o pesquisador verifique os dados obtidos, buscando a realidade e prováveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar. A revisão sistemática é uma maneira de análise que utiliza como fonte de dados a literatura acerca de um tema escolhido, conduzindo a análise de forma mais abrangente (Sampaio; Mancini, 2007).

Para a coleta de dados, foi utilizada a análise de dados secundários sobre o tema empreendedorismo feminino, por meio da pesquisa bibliográfica, que, para Oliveira (2004), busca o conhecimento do assunto ou fenômeno em suas diferentes contribuições científicas, analisando os dados secundários que podem ser obtidos em livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, para fins de levantamento dos resultados (Marconi; Lakatos, 2003).

A coleta de dados foi realizada no dia 30 de março de 2023, com o *download* dos trabalhos na Plataforma Periódicos CAPES, para posterior análise dos parâmetros de exclusão. Para a coleta de dados, elaborou-se um protocolo de pesquisa definindo-se os termos de busca, ou seja, os filtros que seriam aplicados, e a criação de parâmetros com critérios de exclusão de artigos. Desta forma, o protocolo definido utilizou os termos de busca (descritores/palavras-chave): empreendedorismo feminino. Os termos de busca incluíam que o termo “empreendedorismo feminino” estivesse presente no título do trabalho, em assunto ou em palavras-chave. Além disso, aplicou-se o filtro de artigos científicos revisados por pares, refinando-se a busca sem limite de tempo. O resultado inicial identificou 134 artigos científicos, revisados por pares, sem limite de tempo e com os termos empreendedorismo feminino no título, em assunto (resumo) ou em palavras-chave.

A coleta de dados ocorreu na biblioteca da instituição de ensino das pesquisadoras, que, após criação de *login* e senha de acesso ao Portal Periódicos Capes, também fez a busca em um computador de IP (*Internet Protocol* - protocolo de rede) federal para acesso completo aos trabalhos. Foi feito o *download* dos 134 artigos resultantes, que, após baixados, foram lidos para aplicação dos parâmetros de exclusão adotados neste estudo. O parâmetro de exclusão criado envolveu os seguintes critérios:

- Retirada de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e monografias), livros ou artigos de eventos;
- Retirada de artigos que não continham como foco o tema central (empreendedorismo feminino);
- Retirada de artigos acadêmicos duplicados, mantendo apenas um artigo para o caso de duplicação ou mais incidências do mesmo trabalho;
- Retirada de artigos incompletos, que não foram encontrados ou que o *link* não abriu;
- Retirada de artigos que não estavam no idioma português ou inglês;
- Após a leitura do resumo (assunto) dos artigos, foi feita a retirada de trabalhos que não abordavam os descritores (palavras-chave de busca) no título, resumo ou palavras-chave do artigo.

Dentre os artigos de busca na base de dados Periódicos Capes, 103 não estavam de acordo com os parâmetros estabelecidos para o estudo, enquanto 31 foram selecionados. Dentre os artigos excluídos a partir da aplicação dos parâmetros de exclusão, 49 não foram encontrados ou o *link* não abriu; 35 se repetiram; 14 não versavam sobre o tema central empreendedorismo feminino; 2 foram excluídos por não estarem dentro do idioma estabelecido; e 1 artigo não estava de acordo a qualificação Qualis dos periódicos.

A coleta de dados, após a aplicação do protocolo de pesquisa e parâmetros de exclusão, resultou em 31 artigos selecionados, considerados relevantes para participação neste estudo. A Tabela 1 resume o protocolo de pesquisa adotado.

Tabela 1: Protocolo de pesquisa

Plataforma	Periódicos Capes
Data	30/03/2023
Descritores (Palavras-chaves)	Empreendedorismo feminino
Limite de tempo	Sem limite de tempo
Artigos Relevantes Resultantes	31

Fonte: As autoras, 2023.

Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel, onde se padronizaram as principais informações de cada trabalho, tais como: título, autoria, ano de publicação, periódico, observações do artigo, resumo do artigo, palavras-chave, metodologia adotada e considerações finais. A Tabela 2 apresentou os artigos selecionados para este estudo.

Tabela 2: Artigos selecionados após o critério de exclusão

	Autoria	Título do artigo
1	Sanches <i>et al.</i> (2013)	Empreendedorismo feminino: um estudo sobre sua representatividade no município de Toledo – Paraná
2	Rosa <i>et al.</i> (2020)	Determinantes do empreendedorismo feminino no Brasil e regiões
3	Gomes <i>et al.</i> (2014)	Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa
4	Bomfim <i>et al.</i> (2019)	Empreendedorismo feminino em empresas de turismo e intenções de crescimento dos negócios
5	Melo e Jesus (2018)	Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul
6	Bertolami <i>et al.</i> (2018)	Sobrevivência de empresas nascentes: influência do capital humano, social, práticas gerenciais e gênero
7	Menegon <i>et al.</i> (2020)	Empreendedorismo feminino de baixa renda: quando o negócio é a privacidade
8	Maia (2022)	Trabalho emocional e significados do feminino no empreendedorismo contemporâneo
9	Bandeira, Amorim e Oliveira (2020)	Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender
10	Oliveira (2017)	Empreendedorismo feminino: uma revisão dos artigos de maior impacto na literatura internacional entre os anos de 2010 e 2017
11	Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014)	Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida
12	Bomfim e Teixeira (2015)	Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo
13	Carreira <i>et al.</i> (2015)	Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico
14	Figueiredo <i>et al.</i> (2015)	Empreendedorismo feminino no artesanato: uma análise crítica do caso das rendeiras dos morros da Mariana
15	Colet, Siqueira e Mozzato (2021)	Sonho meu, sonho meu: sentidos subjetivos relacionados às dimensões da ação empreendedora
16	Bomfim e Teixeira (2016)	Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens
17	Ferreira e Nogueira (2013)	Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino
18	Vaz, Teixeira e Olave (2016)	Empreendedorismo social feminino e motivações para criar organizações sociais: estudo de casos múltiplos em Sergipe
19	Gimenez, Ferreira e Ramos (2017)	Empreendedorismo feminino no Brasil: gênese e formação de um campo de pesquisa
20	Cardoso e Souza (2022)	Difficulties that women face in entrepreneurship: the role of entrepreneurial competences and human resilience in overcoming these barriers
21	Vasconcellos e Delboni (2015)	Empreendedorismo e precarização do trabalho: o desenvolvimento e a aplicação de uma estrutura para análise de empresárias no estado de São Paulo

22	Cramer <i>et al.</i> (2012) (2012)	Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios
23	Cortez <i>et al.</i> (2016)	A influência dos aspectos cognitivos e afetivos de mulheres empreendedoras nas diferentes fases de desenvolvimento de um negócio
24	Lima <i>et al.</i> (2021)	Empreendedorismo como aporte para o empoderamento econômico feminino
25	Cortez, Araújo e Pereira (2017)	Cognição e afetividade nas trajetórias empreendedoras das mulheres da cidade do Natal – RN
26	Bandeira <i>et al.</i> (2020)	Female entrepreneurs' strategies to mitigate work-family conflict
27	Souza (2020)	A mulher de negócios no discurso do trabalho feminino
28	Vale <i>et al.</i> (2011)	Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes?
29	Souza (2021)	A literatura feminista de Nísia Floresta na formação em administração
30	Melo e Bezerra (2023)	Desenvolvimento de marca coletiva para comunidade de mulheres extrativistas de óleo de andiroba da Ilha do Combu – Belém – Pará
31	Peñaloza, Diógenes e Sousa (2008)	Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após a seleção dos artigos, procedeu-se à leitura minuciosa e exaustiva de cada um para análise. Para isso, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, apresentar o conteúdo das mensagens e indicadores, sendo eles quantitativos ou não, possibilitando a inferência de conhecimentos referentes às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Contudo, para seu desenvolvimento, é preciso um enfoque na organização desse material da pesquisa por meio da categorização, que é um processo de agrupamento de dados conforme a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios predeterminados ou definidos no processo (Moraes, 1999).

O processo envolve, de maneira estruturada, o inventário: isolar os elementos, ou seja, separar os elementos e, depois, a partir da classificação: repartir os elementos e, portanto, procurar ou impor certa organização às mensagem (BARDIN, 1977). Desta forma, foi possível separar conforme a interpretação da temática dos artigos. A partir da leitura destes, foram criadas quatro categorias de análise: a) mercado de trabalho e fatores que influenciam o setor econômico; b) perfil, fatores e características empreendedoras; c) questões de gênero; d) processo empreendedor e multiplicidade de papéis.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados compreenderam a análise dos 31 artigos selecionados na Plataforma

Periódicos CAPES, resultantes do protocolo de pesquisa e parâmetros de exclusão criados e apresentados nos procedimentos metodológicos deste estudo. Os resultados abordaram a respeito da classificação Qualis Capes das revistas dos artigos selecionados, categorias de análise e evolução das publicações ao longo do tempo e por categoria. Além disso, esta seção também discorreu sobre cada categoria criada: mercado de trabalho e fatores que influenciam o setor econômico; perfil, fatores e características empreendedoras; questões de gênero e processo empreendedor e multiplicidade de papéis.

4.1 CLASSIFICAÇÃO QUALIS/CAPES DAS REVISTAS DOS ARTIGOS SELECIONADOS

A partir da análise da qualificação Qualis/Capes das revistas nos artigos selecionados, notou-se que, em relação à revista mais publicada, a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas se sobressaiu, com um número de 7 publicações (Tabela 3).

Tabela 3: Classificação Qualis/ Capes das revistas

Revista	Quantidade	Classificação
Cadernos PAGU	1	A1
Revista katálysis	1	A1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1	A2
Revista de Administração Contemporânea	3	A2
Revista Psicologia: Organizações e Trabalho	1	A2
Revista de Administração Mackenzie	1	A2
Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos	1	A3
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	7	A3
Revista de Ciências da Administração	1	A3
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	1	A3
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1	A3
Revista De Gestão E Secretariado	1	A4
Caderno Virtual de Turismo	1	A4
Revista de Turismo Contemporâneo	1	A4
Navus: Revista de Gestão e Tecnologia	1	A4
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	2	A4
Revista Tecnologia e Sociedade	1	A4
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	1	B1
South American Development Society Journal	1	B2
Revista Gestão em Análise	2	B2

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quanto à classificação, A4 obteve predominância, com seis periódicos, dentre as demais, houve as seguintes classificações: A1 (dois periódicos), A2 (quatro periódicos), A3 (cinco periódicos); classificação B1 (um periódico) e B2 (três periódicos). De acordo com a

Plataforma Sucupira (2023), responsável pela avaliação Qualis Capes, na Classificação Qualis de 2017-2020, os veículos podem ser classificados nos seguintes estratos: A1, mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C – peso zero. Este é o módulo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para classificação de periódicos. Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise de qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos (Plataforma Sucupira, 2023). Desta forma, foi possível perceber que os artigos selecionados compuseram revistas consideradas de boa qualidade, sendo a maioria dos estudos analisados publicados em periódicos de classificação A.

4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE E EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

A análise de conteúdo dos artigos permitiu que fossem criadas quatro categorias de análise: mercado de trabalho e fatores que influenciam o setor econômico; perfil, fatores e características empreendedoras; questões de gênero; e processo empreendedor e multiplicidade de papéis, listadas na Tabela 4.

Tabela 4: Categorias de análise

Categorias	Contexto	Artigos
Mercado de trabalho e fatores que influenciam o setor econômico	Ações de incentivo ao empreendedorismo; fomento ao crédito; crescimento econômico, oportunidade ou necessidade; desafios da gestão; mercado de trabalho; emprego; renda; representatividade; flexibilidade de horários; aspectos culturais.	Sanches <i>et al.</i> (2013); Menegon <i>et al.</i> (2020); Figueiredo <i>et al.</i> (2015); Melo e Bezerra (2023).
Perfil, fatores e características empreendedoras	Descreve características pessoais; independência financeira; jornada de trabalho flexível; conciliar o trabalho e a família; crescimento; renda para a família; políticas públicas; planejamento; representatividade social; dificuldades; barreiras; comportamentos; sentimentos.	Rosa <i>et al.</i> (2020); Melo e Jesus (2018); Carreira <i>et al.</i> (2015); Vaz, Teixeira e Olave (2016); Gimenez, Ferreira e Ramos (2017); Cardoso e Souza (2022); Vasconcellos e Delboni (2015); Cortez, Araújo e Pereira (2017); Lima <i>et al.</i> (2021); Cortez <i>et al.</i> (2016).
Questões de gênero	Desigualdade de papéis; gênero, conciliação trabalho-família; administração; relações; oportunidades; empoderamento; carreira; homens; mulheres; comportamentos; habilidades.	Gomes <i>et al.</i> (2014); Bertolami <i>et al.</i> (2018); Maia (2022); Bandeira, Amorim e Oliveira (2020); Cramer <i>et al.</i> (2012); Souza (2020); Vale <i>et al.</i> (2011); Souza (2021); Peñaloza, Diógenes e Sousa (2008)
Processo empreendedor e	Crescimento; influência da família, múltiplos papéis, conflito trabalho e	Bomfim <i>et al.</i> (2019); Oliveira (2017); Alperstedt, Ferreira e

multiplicidade de papéis	família; capacidade, tarefas.	Serafim (2014); Bomfim e Teixeira (2015); Colet, Siqueira e Mozzato (2021); Bomfim e Teixeira (2016); Ferreira e Nogueira (2013); Bandeira <i>et al.</i> (2020).
--------------------------	-------------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com relação às categorias de análise, foram abordadas, a seguir, as principais contribuições dos artigos relativas a cada categoria. A Figura 1 apresentou a evolução das publicações analisadas ao longo do tempo, sendo possível perceber que não ocorreram publicações no Periódicos Capes, dentro do protocolo e parâmetros estabelecidos neste estudo, para os anos de 2009 e 2010. O ano de 2020 foi quando mais houve mais publicações a respeito do empreendedorismo feminino, o que pode estar relacionado à pandemia do Novo Coronavírus, tendo em vista que, em 2019, pôde ser percebido um decréscimo de artigos publicados sobre o tema, sendo que, depois de 2021, voltou a reduzir a quantidade de publicações sobre a temática. Além disso, outro fator que pode ter influenciado a evolução das publicações em 2020 pode ser pelo fato de que, nesse ano, contabilizou-se que, dos 52 milhões de empreendedores no país, 30 milhões eram mulheres (SEBRAE, 2020; GEM, 2020).

Figura 1: Evolução das publicações ao longo do tempo



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A investigação dos artigos selecionados permitiu analisar a evolução das publicações ao longo do tempo (2008 a 2023), a partir das categorias de análise criadas. Estas informações estão dispostas na Tabela 5.

Tabela 5: Evolução das categorias (temáticas) por ano – valor absoluto

Ano	Categorias				Total
	Mercado de trabalho e setor econômico	Perfil, fatores e características empreendedoras	Questões de gênero	Processo empreendedor e multiplicidade de papéis	

2008	0	0	1	0	1
2009	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0
2011	0	0	1	0	1
2012	0	0	1	0	1
2013	1	0	0	1	2
2014	0	0	1	1	2
2015	1	2	0	1	4
2016	0	2	0	1	3
2017	0	2	0	1	3
2018	0	1	1	0	2
2019	0	0	0	1	1
2020	1	1	2	1	5
2021	0	1	1	1	3
2022	0	1	1	0	2
2023	1	0	0	0	1
Total	4	10	9	8	31

Fonte: As autoras, 2023.

De acordo com a Tabela 5, percebe-se que, dos 31 artigos analisados, nos anos de 2008, 2011 e 2012, houve apenas uma publicação referente, respectivamente, a questões de gênero. Em 2013, identificou-se uma sobre mercado de trabalho e fatores que influenciam o setor econômico, e outra sobre o processo empreendedor e multiplicidade de papéis. Em 2014, uma relacionada a questões de gênero, e outra sobre o processo empreendedor e multiplicidade de papéis. Em 2015, uma sobre mercado de trabalho e fatores que influenciam o setor econômico, duas publicações sobre perfil, fatores e características empreendedoras, e uma sobre o processo empreendedor e multiplicidade de papéis. Em 2016 e 2017 foram duas publicações sobre perfil, fatores e características empreendedoras, e uma sobre o processo empreendedor e multiplicidade de papéis. No ano de 2018, houve uma publicação referente a questões de gênero, e uma sobre perfil, fatores e características empreendedoras. Em 2019, uma relativa ao processo empreendedor e multiplicidade de papéis. Em 2020, foram uma sobre mercado de trabalho e fatores que influenciam o setor econômico; uma sobre perfil, fatores e características empreendedoras; duas sobre questões de gênero; e uma sobre o processo empreendedor e multiplicidade de papéis. No ano de 2021, uma publicação sobre perfil, fatores e características empreendedoras; uma relativa a questões de gênero; e uma sobre o processo empreendedor e multiplicidade de papéis. Em 2022, foram identificadas uma sobre perfil, fatores e características empreendedoras, e uma sobre questões de gênero. Em relação a 2023, foi publicado um artigo relacionado à categoria mercado de trabalho e fatores que influenciam o setor econômico. Portanto, a categoria mais estudada versa sobre perfil, fatores e características empreendedoras, e 2020 predominou como o ano com mais publicações.

4.2.1 MERCADO DE TRABALHO E FATORES QUE INFLUENCIAM O SETOR ECONÔMICO

Este tema foi abordado em quatro dos 31 artigos, apresentando a relação da mulher empreendedora com o mercado de trabalho, bem como o espaço econômico oferecendo suporte a essa relação de trabalho e seus desafios na gestão da empresa.

A criação de novos empreendimentos, com seu contexto social cada vez mais expressivo e conjunto, fortalece o empreendedorismo no município em que as mulheres residem, e as ações de iniciativas voltadas para fomentar esse crescimento, como mencionado por Sanches *et al.* (2013), ainda necessitam de apoio de políticas públicas específicas, da oferta de crédito no mercado e maior incentivo à criação de instituições que facilitem a formalização de quem empreende.

A identidade da mulher evidencia a forma como ela encara o campo do empreendedorismo, lidando com diferenças existentes no mercado em função do gênero, marcando presença em vários setores. Os desafios da gestão foram mencionados por Menegon *et al.* (2020), em que há uma análise de uma empreendedora que possui o seu trabalho formal e, a fim de buscar novas perspectivas, iniciou uma empresa por necessidade no ramo de produtos. A gestão enfrenta desafios para se manter a competitividade se comparada a vendas na internet, administração e contratações de consultoras. Desse modo, é necessário adotar alternativas para reformular seu modelo de negócios, evidenciando que, sobre o aspecto das vendas, o contato direto com os clientes é a solução para não perder a competitividade, e a maior parte preza pelo atendimento pessoalmente.

Figueiredo *et al.* (2015) discorrem sobre o empreendedorismo e representatividade das mulheres aliados à tradição cultural rendeira da cidade do grupo estudado. A geração de renda é complemento do trabalho masculino nas famílias, ou na ausência masculina, levanta também um viés crítico das questões de gênero e classe social. É necessário que o empreendedorismo no artesanato seja reconhecido pelo seu valor no desenvolvimento econômico.

Melo e Bezerra (2023) mencionam sobre as leis que regem a proteção industrial e disposições do Regulamento de Utilização da Marca Coletiva para mulheres empreendedoras, que, através da tradição e costumes local, utilizam-se de recursos naturais na produção de produtos mercadológicos. Essa ação associativa de mulheres mostra a perspectiva de crescimento do negócio, aliada à economia, questões sociais e ambientais.

Portanto, nesta categoria, os artigos trataram sobre a participação cada vez mais ativa

da mulher na abertura de um empreendimento, os desafios enfrentados na gestão e sua contribuição para mercado de trabalho, bem como para a economia e o desenvolvimento do local onde vivem.

4.2.2 PERFIL, FATORES E CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

O processo empreendedor pode começar por diversos fatores, sendo que dez dos 31 artigos examinaram a construção dos perfis e características empreendedoras.

No que se refere à influência das características individuais para se empreender, questões são emergentes, como motivação familiar, determinação e a busca do desejo de ter independência financeira e flexibilidade de horários, influenciando na escolha da ocupação empreendedora. Rosa *et al.* (2020) analisam que fatores socioeconômicos e demográficos demonstram probabilidades de aumento do empreendedorismo, sendo que, no aspecto regional, essas diferenças compõem um papel determinante, que demonstra a desigualdade existente na variável cor, idade, região e qualificação das mulheres, mas também sua importância para estabelecer políticas públicas para que as mulheres possam se desenvolver.

Melo e Jesus (2018) dizem que o empoderamento das mulheres possui relação com sentimentos de realização pessoal, independência financeira e estabilidade. Há, ainda, discussões sobre os desafios enfrentados em setores em que a representatividade feminina está em ascensão, como no setor de turismo, em que lidar com a integração e o comprometimento das pessoas da cidade estudada para fomentar o turismo é um desafio.

Carreira *et al.* (2015) mencionam que o perfil empreendedor das mulheres passa por um planejamento de suas metas para o desenvolvimento de suas atividades, sendo elas movidas de sentimentos de persistência e dedicação. Os empreendimentos iniciais geridos por elas passam por uma observação autocrítica adquirida de experiências anteriores. Neste processo inicial, por oportunidade ou necessidade, a capacidade de planejamento, de administração financeira e da busca de recursos para se empreender é muito importante.

O empreendedorismo feminino, nas questões sociais, baseia-se na criação de organizações como motivação para as mulheres empreenderem, além de fatores ambientais e de apoio à família. Nasce da falta de oportunidade para as mulheres se desenvolverem economicamente, além da busca pela igualdade de gênero e social. Ente as dificuldades encontradas para empreenderem, estão a falta de informação e a necessidade de programas para fortalecer a capacidade gerencial das mulheres. A característica predominante é ser agente de

mudança onde elas vivem (Vaz; Teixeira; Olave, 2016).

Os trabalhos sobre empreendedorismo feminino iniciaram nos anos 2000, evidenciando o crescimento de pesquisas sobre a temática. Trabalhos relatam dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras, comportamentos, seus valores, como motivações, o apoio da família, a realidade embasada na necessidade ou oportunidade de empreender, pensando a multifuncionalidade da mulher na condução dos empreendimentos e em casa. Aspectos gerenciais, habilidade e representatividade social das mulheres mostram a presença de sua trajetória na construção do seu negócio (Gimenez; Ferreira; Ramos, 2017). No entanto, a falta de reconhecimento de suas competências empreendedoras é um desafio enfrentado pelas mulheres, e a percepção de que a mulher possui tratamento diferenciado em se tratando de gênero faz com que tenha resiliência como sentimento de motivação para seguir em frente (Cardoso; Souza, 2022).

Outros fatores isolados, que influenciam o desenvolvimento das empreendedoras, como a precarização do trabalho, foram mencionados em Vasconcellos e Delboni (2015), no que se refere à jornada de trabalho, rendimento mensal e questões relacionadas a férias, Plano de Previdência Privada ou recolhimento de INSS. Além disso, expõe-se, também, a presença de depressão e/ou ansiedade pela natureza do trabalho, podendo ocorrer tanto no tipo de caracterização do trabalho quanto por oportunidade ou necessidade.

A literatura mencionada por Cortez, Araújo e Pereira (2017) cita o perfil empreendedor ligado a aspectos cognitivos. As mulheres que empreendem trazem consigo aspectos cognitivos e afetivos que fazem parte da sua história: são conhecimentos, experiências, habilidades e emoções que guiam suas ações e constroem a identidade empreendedora. São mais influentes em empreendimentos iniciais, em diferentes fases do desenvolvimento, assumindo mais riscos e mais atitudes, conforme a vivência. Um aspecto afetivo que permeia a ação das empreendedoras, na fase de renovação e negociação, é o medo. Lima *et al.* (2021) dizem que, de acordo com a literatura estudada, a maioria começa a empreender por necessidade, e esse processo de criação de um empreendimento favorece o empoderamento feminino, seu posicionamento diante do mercado, a autovalorização e o desenvolvimento econômico. Contudo, aspectos cognitivos e afetivos são equilibrados e fazem parte desse desenvolvimento pessoal, da relação com o cliente e da relação social, sendo a comunicação um ponto forte das mulheres que se esforçam para aperfeiçoar os conhecimentos por meio de cursos ou internet (Cortez *et al.*, 2016).

Os artigos abordam fatores emocionais e sentimentais presentes no empreendedorismo

feminino, bem como as fases de dificuldades e barreiras em sua trajetória. Portanto, o apoio vindo de políticas públicas e ações que levem informações para o desenvolvimento de gestoras e do empreendimento se mostrou predominante como forma de fomento ao desenvolvimento.

4.2.3 QUESTÕES DE GÊNERO

Este tema é relatado em nove dos 31 artigos, onde a literatura sobre perspectiva das publicações internacionais e brasileiras do empreendedorismo feminino, presente na época, tratava de características do empreendedor, focando na estrutura ou comparando as diferenças de gênero. Ou seja, não diretamente na temática empreendedorismo feminino, mas em seu comportamento, sendo que, depois, houve a caracterização de perfil e variáveis de dados demográficos, familiares, ocupacionais e educacionais. De modo geral, investigaram-se questões de credibilidade junto ao mercado, em que, comparadas a homens, as mulheres empreendedoras teriam menos chance de sucesso, entre outras tipologias investigadas (Gomes *et al.*, 2014).

Hoje em dia, para que a empresa nascente possa tomar decisões no processo de gestão, Bertolami *et al.* (2018) mencionam que a tomada de decisão precisa de apoio do capital humano, caracterizado como a formação intelectual, sua experiência, o capital social, abrangendo a relação com familiares e outras organizações. Contudo, não houve um fato da continuidade do novo negócio ser mais favorável para homem do que para mulher. A literatura fala de barreiras enfrentadas por elas, mas também da superação e força para seguir em frente.

É importante destacar que obstáculos impostos pelo gênero, no mundo dos negócios, enfrentados pelas mulheres, contornados com trabalho emocional e persistência abrangem, ainda, duas características do trabalho feminino: a disponibilidade permanente para a família, a maternidade e a conexão entre afetos e afazeres domésticos, agarrando as oportunidades de crescimento em um empreendimento. Algumas contradições impostas na sociedade, como o fato de o homem ser a representação social de sucesso, mostram-se tomadas pela evolução social do trabalho das mulheres (Maia, 2022).

A questão do gênero, como tema central em discussão, está pautada em parâmetros de comparação de ambos os comportamentos sobre motivações da carreira empreendedora. Isso evidencia que os motivos para homens e mulheres estão na identificação de oportunidades de trabalho, seguindo sua identidade, e que decisões de carreira e sentimentos pessoais não têm relação com o sexo, apesar de as mulheres serem mais motivadas pela família-trabalho, e os

homens, mais financeiramente (Bandeira; Amorim; Oliveira, 2020).

A identidade feminina e as características empreendedoras femininas para se manterem em espaços dominados por homens podem, no processo de administração da empresa, acrescentarem para elas características de imposição do lugar de empreendedora. Essa inserção no mercado de trabalho busca a igualdade de gênero e a imposição de liberdade de comportamentos, havendo evidências de que a forma como homens e mulheres são tratados no mercado é diferente em nível salarial, seja em relação à possibilidade de crescimento na carreira ou oportunidade iguais (Cramer *et al.*, 2012).

No que se refere à família, a desigualdade de papéis evidencia que, mesmo com a presença masculina na família, a mulher precisa cuidar das questões multitarefas de trabalho e afazeres domésticos, cuidado da família. É um contexto social e de ideologia (Souza, 2020).

Vale *et al.* (2011) mencionam que os homens começam uma empresa com mais vantagem frente à confiança do mercado, e são mais propensos a se dedicarem a funções externas, associadas a negócios, trabalho, possuindo uma rede de contatos fora de casa. Enquanto as mulheres são mais receptivas ao contato com a família e amigos próximos, valorizando seu trabalho e oportunidades.

Ainda que as mulheres estejam ocupando posições de destaque, ainda há desigualdade, e a literatura propõe a igualdade de gênero como pauta educacional e profissional, onde existe uma multiplicidade de sentimentos envolvidos acerca do assunto, realçando as competências das mulheres e as construções sociais conquistadas ao longo desses anos. É importante a gestão pública na promoção dessa igualdade e na equidade de gênero, para o desenvolvimento da sociedade (Souza, 2021).

A escolha de empreender não é influenciada pelo gênero, por exemplo, em relação a alunos do curso de administração, alguns escolhem empreendedorismo pela sua área do curso. Essa escolha pode ser proveniente de fatores sociodemográficos, renda familiar ou gosto pessoal (Peñaloza; Diógenes; Sousa, 2008).

Os artigos reforçam que as desigualdades e as mudanças nas relações de gênero existem, mas padrões estão sendo quebrados sob a perspectiva de mercado, e estudos existentes comparam essa relação.

4.2.4 PROCESSO EMPREENDEDOR E MULTIPLICIDADE DE PAPÉIS

O perfil gerencial e multitarefa de mulheres empreendedoras é discutido em oito dos 31

artigos selecionados. A capacidade da mulher empreendedora vai além da visão de crescimento do seu empreendimento e da administração deste; são horas gastas em outras tarefas conjuntas e sob sua responsabilidade. É uma interação de fatores. Bomfim *et al.* (2019) mencionam que, além de administrarem seu empreendimento, ou seja, a gestão administrativa e financeira, a jornada compreende as relações do contexto familiar, juntamente com os múltiplos papéis desempenhados. O fator trabalho-família motiva as empreendedoras a buscarem o crescimento e o planejamento de suas ações futuras. De forma geral, sentimentos se misturam, e aspectos cognitivos influenciam sua capacidade emocional e seu papel como gestoras.

Oliveira (2017) destaca a literatura na análise da participação da mulher no mercado de trabalho, seu papel no desenvolvimento econômico, o apoio da relação trabalho-família e a carreira como aporte para o crescente número de empreendimentos geridos por mulheres. Ou seja, a questão do gênero como foco nos desafios em nível de crédito no mercado, credibilidade e relação social.

Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) complementam que essas dificuldades encontradas no processo empreendedor, muitas vezes relatadas por elas, indicam um preconceito dessas relações de mercado. São conflitos que levam a um esforço para serem reconhecidas como gestoras capazes de alavancar seu negócios e, ainda, lidar com a multiplicidade de papéis, com conflitos familiares ou desafios na gestão existentes ao longo desse processo.

Bomfim e Teixeira (2015) também relatam dificuldades das empreendedoras e os motivos de se iniciar um negócio, que são vários: por independência financeira, por questões da necessidade ou oportunidade que surgiu, pela identificação na ocupação planejada, por experiências passadas e flexibilidade de horários. O fator desafio para acessar recursos financeiros, tais como financiamento e crédito, é destacado por ser fatores externos que exigem planejamento e credibilidade. As relações familiares e os aspectos sentimentais influenciam sua identidade empreendedora, não sendo possível separar o sujeito do social (Colet; Siqueira; Mozzato, 2021).

Bomfim e Teixeira (2016) destacam que a família, nesta questão de multiplicidade de papéis, pode trazer conflito trabalho-família se não for bem trabalhando emocionalmente, influenciando elementos como tempo dedicado à família, à empresa e a si própria. Contudo, a mulher, a partir de elementos individuais, encontra no contexto cultural, social e econômico meios capazes de trazer novos sentidos e quebrar padrões (Ferreira; Nogueira, 2013). A liderança feminina impacta mais que a dos homens em meio a tantas funções exercidas, a

conflitos e desafios, destacando sua capacidade gerencial e sua importância para o empreendedorismo. Entre as motivações para o empreendedorismo feminino, estão a realização pessoal e insatisfação com emprego, sendo que a maioria abre um negócio por necessidade e flexibilidade de horários (Bandeira *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÕES

A análise dos artigos sobre o tema empreendedorismo feminino mostrou que, nos últimos anos, houve uma crescente ascensão da importância de estudos que tratam sobre o empreendedorismo feminino. Ao longo deste estudo, foi possível observar, por meio dos 31 artigos, que as publicações têm se tornado constantes ano após ano. Essa evolução estudada revelou que, no ano de 2020, foi quando mais se publicou, o que pode ter sido influenciado pela pandemia do Novo Coronavírus ou mesmo pela quantidade de empreendedoras neste ano, com dados de 30 milhões no Brasil pelo GEM e SEBRAE.

Com relação às classificações Qualis CAPES dos periódicos, houve maior predominância de publicações com classificação A4, demonstrando a qualidade e a relevância dos artigos. Pode-se concluir que a evolução das publicações indicou artigos publicados entre 2003 e 2014, sendo o ano de 2020 mais expressivo, com um maior número de publicações sobre o empreendedorismo feminino na Plataforma Periódicos Capes. As categorias de análise criadas para este estudo foram: mercado de trabalho e fatores que influenciam o setor econômico; perfil, fatores e características empreendedoras; questões de gênero; e processo empreendedor e multiplicidade de papéis.

Os artigos, em sua maioria, versam sobre as características das empreendedoras, como motivações e sentimentos das mulheres, planejamento, além de outras variáveis que passam a ser equilibrados aos desafios do trabalho, da família e a multiplicidade de papéis exercidos por mulheres empreendedoras. A questão de gênero discutiu o empoderamento e o espaço da mulher no mercado. A importância dessas categorias para o empreendedorismo representa a força da mulher frente ao mercado como agente de mudança social, econômica e sua contribuição para a sociedade. É, portanto, essa junção de fatores, características e quebras de comportamentos que faz com que a temática seja discutida. Sendo assim, a maioria dos artigos selecionados neste estudo analisou o empreendedorismo feminino relacionando aos aspectos cognitivos e afetivos envolvidos na gestão, questões familiares e a multiplicidade de papéis das mulheres empreendedoras.

Conclui-se que a temática do empreendedorismo levanta questões importantes, ainda em fase de ascensão dos estudos, mas relevantes para a construção da identidade feminina no mercado. Fatores favoráveis do empreendedorismo trazem independência financeira, geram emprego e renda, trazem realização pessoal às mulheres que não têm um emprego assalariado ou não têm condições, por terem filhos, de ser manter em um. Por outro lado, a falta de políticas públicas que fomentem essa atividade, a falta de conhecimento de gestão e pelo fato de os bancos não confiarem em empresas iniciais podem desfavorecer o empreendedorismo feminino. A principal limitação deste estudo envolveu a extração de dados, que revelou um número elevado de artigos repetidos como resultados de busca na Plataforma.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil em 2022**. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Pesquisa-Emp-Feminino-2022.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p221>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, [s. l], v. 1, n.1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233174264.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BANDEIRA, E. L., CABRAL, A. C.A., LIMA, T. C. B., IPIRANGA, A. S. R., SANTOS, S. M. Estratégias de atenuação do conflito trabalho-família utilizadas por empreendedoras. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, 2020. v.18, n.15, p. 208-226. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/44134>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BANDEIRA, P. B; AMORIM, M. V.; OLIVEIRA, M. Z. de. Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. Brasília, v. 20, n. 3, p. 1105-1113, set. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572020000300008&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 29 mai. 2023.
- BERTOLAMI, M.; ARTES, R.; GONÇALVES, P. J.; HASHIMOTO, M.; LAZZARINI, S. G. Sobrevivência de empresas nascentes: influência do capital humano, social, práticas

gerenciais e gênero. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 3, p. 311–335, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/vCKmBzmhcxvgf3xtTWLpfkb/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BOMFIM, L. C. S., TEIXEIRA, R. M., MONTENEGRO, L. M. Empreendedorismo feminino em empresas de turismo e intenções de crescimento dos negócios. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 2, p. 1-16. 2019. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1465>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BOMFIM, L. C. S.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo Feminino: desafios Enfrentados por Empreendedoras na Gestão de Pequenos Negócios no Setor de Turismo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 2, p. 48- 69, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11213>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BOMFIM, L. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 44-64, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/855>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CARDOSO, M. S. G.; SOUZA, I. G. L. de. Dificuldades que as mulheres enfrentam ao empreender: O papel das competências empreendedoras e da resiliência humana na superação dessas barreiras. **Revista Gestão em Análise**, v. 11, n. 2, p. 77-92, mai. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/4044>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CARREIRA, S. S.; FRANZONI, A. B.; ESPER, A. J. F.; PACHECO, D. C.; GRAMKOW, F. B.; CARREIRA, M. F. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 6-13, abr. jun. 2015. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/208>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLET, D. S.; MOZZATO, A. R. Sonho, meu, sonho meu: sentidos subjetivos relacionados às dimensões da ação empreendedora. **Revista Gestão em Análise**. v. 9, n. 3, p. 207-220. set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/3111>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CORTEZ, A. E. G.; ARAÚJO, A. G. de.; PEREIRA, F. A. M. A. de. Influência dos aspectos cognitivos e afetivos de mulheres empreendedoras em diferentes etapas de um negócio. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, 2017. v. 6, n. 2, p. 234–262, 2017. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/446>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CORTEZ, A. E. G; FERREIRA, T. B; FERREIRA, C. M de.; ARAÚJO, A. G. Cognição e afetividade nas trajetórias empreendedoras das mulheres da cidade do natal – RN. **Revista de Empreendedorismo e Pequenos Negócios**, São Paulo, 2016. v. 5, n. 2, p. 24–50, 2016. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/342>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CRAMER, L.; CAPPELLE, M. C. A.; ANDRADE, Á. L. S.; BRITO, M. J. de. Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 53–71, 2012. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/14>. Acesso em: 01 jun. 2023.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 6 ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

FERREIRA, J. M.; NOGUEIRA, E. E. S. Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 4, p. 398-417, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/dZJhFMBsrcLmwjq46nP9CBd/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

FIGUEIREDO, M. D. de.; MELO, A. N., MATOS, F. R. N., MACHADO, D. Q. Empreendedorismo feminino no artesanato: uma análise crítica do caso das rendeiras dos Morros da Mariana, Piauí. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 14, n. 2, p. 110-123. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2172>. Acesso em: 01 jun. 2023.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração da Usp**, São Paulo, v.34, n.2, abr./jun. 1999, p.5-28. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3402005.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FRANCO, M. M. S. **Empreendedorismo Feminino**: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas. Goiânia, Go. 2014. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/333.pdf>. Acesso em 12 abr. 2023.

GEM- Global Entrepreneurship Monitor. **Global Entrepreneurship Monitor 2021/2022 Global Report: Opportunity Amid Disruption**. London: GEM. 2022. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=50900>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. Empreendedorismo feminino no Brasil: gênese e formação de um campo de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 40–74, 2017. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/450>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P.; ARAÚJO, U. P.; MARTINS, C. M. F. Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 51, p. 319-342, 2014. Disponível em: <https://rbgn.fecap.br/RBGN/article/view/1508>. Acesso em: 01 jun. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil em síntese**.

Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/servicos.html>. Acesso em: 02 jun. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. de . **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em 25 mai. 2023.

LIMA, J. M. *et al.* **Empreendedorismo como aporte para o empoderamento econômico feminino**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/13462>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MAIA, M. M. Trabalho emocional e significados do feminino no empreendedorismo contemporâneo. **Cadernos PAGU**, v. 64, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/PZBWshwGDtnBRDYFxFW4cNxP/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MELO, M. R. S. da.; JESUS, D. L. N. Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 6, n. 1, p. 111-128, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12375>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MELO, P. de T. A. de.; BEZERRA, M. G. F. das. Desenvolvimento de Marca Coletiva para comunidade de mulheres extrativista de óleo de Andiroba da Ilha do Combú – Belém – Pará. **Cadernos de Prospecção**, 12. v. 16, n. 1, p. 128–143, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/49031>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MENEGON, L. F; CERNEV, A. K; FERREIRA, F. C. M; BALIAN, J. E. A. Empreendedorismo feminino de baixa renda: quando o negócio é a privacidade. **Revista REGEPE de Empreendedorismo e Pequenos Negócios**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 443–468, 2020. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/1796>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5314158/mod_folder/content/0/Moraes%20AN%C3%81LISE%20DE%20CONTE%C3%91DO%201999.pdf. Acesso em: 29 mai. 2023.

OLIVEIRA, J. H. A. dos. Empreendedorismo Feminino: uma revisão dos artigos de maior impacto na Literatura Internacional entre os anos de 2010 e 2017. **South American Development Society Journal**, v. 3, n. 09, p. 235, nov. 2017. Disponível em: <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/116>. Acesso em: 01 jun. 2023.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PEÑALOZA, V.; DIÓGENES, C. G.; SOUSA, S. J. A. Escolha profissional no Curso de Administração: tendências empreendedoras e gênero. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, art. 104, p. 151-167, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ram/a/jPD5ryMfM9xTj5m7tf4jRhg/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

PESQUISA GEM. Número de empreendedores mais experientes volta a crescer, mesmo com reflexos da pandemia. 2021. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Sebrae%2050+50/Not%C3%ADcias/gem-fev-2022.pdf>. Acesso em 10 abr. 2023.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Nota Qualis periódicos. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em 02 jun. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Disponível em: [E-book Metodologia do Trabalho Científico.pdf \(feevale.br\)](#). Acesso em: 13 abr. 2023.

ROSA, S. S. da.; ORELLANA, V. dos S. Q.; MENEZES, G. R. Determinantes do Empreendedorismo Feminino no Brasil e Regiões. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 14, n. 4, p. 690–713, 2020. Disponível em:

<https://revistaaber.org.br/rberu/article/view/643>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SAMPAIO, R. F., MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, 2007. v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mai 2023.

SANCHES, F. C; SCHMIDT, C. M; CIELO, I. D; KÜHN, M. K. S. Empreendedorismo feminino: um estudo sobre sua representatividade no município de Toledo – Paraná. **Revista de Gestão e Secretariado**, Paraná, v. 4, n. 2, p. 134–150, 2013. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/178>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SEBRAE. Cresce o número de brasileiros que querem ter um negócio próprio.

Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/cresce-o-numero-de-brasileiros-que-querem-ter-um-negocio-proprio,d2301c51e4a5c710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SEBRAE. Empreendedorismo feminino: qual a sua importância para a sociedade?.

Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/empreendedorismo-feminino-qual-a-sua-importancia-para-a-sociedade,5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=A1%C3%A9m%20de%20contribuir%20para%20o,transforma%20tamb%C3%A9m%20as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20sociais>. Acesso em 12 abr. 2023.

SOUZA, C. G. de. A mulher de negócios no discurso do trabalho feminino. **Revista Katálysis**, 2020. v. 23, n.3, p. 700-706, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/QDSrQ48Td36y4zDFhwQzqhC/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SOUZA, S. P. A literatura feminista de Nísia Floresta na formação em administração. **Revista eletrônica de ciência administrativa**, Curitiba, 2021. v. 20, n. 4. 2021. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/3404>. Acesso em: 01 jun. 2023.

VALE, G. M. V.; SERAFIM, A. C. F; TEODÓSIO, A. S. S. Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, 2011. v. 15, n. 4, p. 631-649, jul./ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/QDSrQ48Td36y4zDFhwQzqhC/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

VASCONCELLOS, L. H. R; DELBONI, D. P. Empreendedorismo e precarização do trabalho: o desenvolvimento e a aplicação de uma estrutura para análise de empresárias no estado de São Paulo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 54–78, 2015. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/164>. Acesso em: 01 jun. 2023.

VAZ, V. H. S.; TEIXEIRA, R. M.; OLAVE, M.E.L. Empreendedorismo social feminino e motivações para criar organizações sociais: estudo de casos múltiplos em Sergipe. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.4, n.3, 2015. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/217>. Acesso em: 01 jun. 2023.